

- 138 - 19/X/1870

- 139 - 20/X/1870

"O Brasil pelo seu povo e sua forma de governo é inteiramente diferente dos Estados hispano-americanos, descobertos, povoados e sempre dominados pelos portugueses e descendentes destes em busca adicados a sua população salvo seu crescimento natural, e imigração contínua de portugueses e importação de africanos, o brasileiro de hoje tem seu seu carácter e impulsos o mais tranquilo e talvez o menos empreendedor entrepri-zing do sul-americano, ao passo q' suas condições por estarem q' ~~foram~~ para parecer esta propo-

nicão seja perpetuamente idêntica à dos povos q' formam com as vizinhas repúblicas hispanicas. Deve-se compreender entretanto q' neste momento o Chile, a Confederação Argentina e o Peru se preoccupam inteiramente com movimentos ~~de~~ progressistas graças aos quais ultrapassados rapidamente o Brasil na corrida para o desenvolvimento material a menos q' o recente despertar no Império seja seguido de ~~um~~ um espírito semelhante e propensos com frequência. Mas é possível negar q' ~~seu~~ ^{seus} condições substancial e o ~~operatório~~ do ~~problema~~ do governo. Diga o q' disserem outras nações ou o U.S.A do Império o fato constantemente

presente para nós é que Dom Pedro II tem sido um ~~soberano~~ soberano (reitor) suave, honesto e esclarecido, mais ainda. Bem sucedido no inspirar e ~~em~~ preservar confiança em seu país e no estrangeiro. Se a forma de governo ~~possa~~ ~~impedindo~~ administração não foi progressista, foi pelo menos estável. O povo aprendeu a paciência e economia. ^{ainda}

ao passo que os países + poderosos e + esclarecidos do mundo se viram agitados por guerras ou crises civis o Brasil manteve-se no mesmo teor de vida e após 30 anos de reinado o Imperador morreu com sua prole

salidade em destruir o general Lopez, com a qual venceram tão positivamente seus créditos, reina hoje tão tranquilamente e, na aparência, tão seguramente como em qualquer tempo até agora.

Em seguida vamos apresentar um quadro comparativo do comércio dos U.S.A com a América Espanhola e o Brasil.

Boas importações das Republicas hispano-americanas e do Império do Brasil em 1869 foram muitos milhões de

\$ 41.600.000

Exportações para o mesmo:

\$ 18.600.000

Balança contra o U.S.A

baseado. semelhante / e'
devido a importância, ~~em~~
~~estas~~ matérias. É uma
condição pela qual não pode-
mos censurar o Brasil. Re-
sulta de importações que o
USA não tem como impe-
di, de qualquer forma o
Presidente [Franklin] e as duas
casas do Congresso desejam
ou modificar essa situa-
ção. É o p. Blow preten-
de tentar um emendi-
mento, copiando nos bons
sentimentos e na capaci-
dade do Brasil.

Propr. e se quer pro-
por sobre o / o USA po-
dem vender em melhores
condições do / outros países
mas acho q o USA devem
promover reformas sem per-
tício marítimo perdido com

a guerra de Secession. Acha
q o povo sul-americano, en-
tre eles o Brasil acham-se
laxamente permitidos
com os produtos de Inglaterra,
França, Alemanha, Portugal
e Espanha. Os esplendidos
vapores q reduziram o tempo
de viagem ~~de Rio de Janeiro~~ de Rio
a Lx^a a 14 dias, do Rio a
Bordeaux a 18 dias e do Rio
a Liverpool a 21 dias figuram
com q milhares de brasileiros
no formo à Europa e mi-
lhões de comerciantes e obru-
jantes europeus visitam ao Bra-
zil. A Inglaterra e a França
montaram - e liberam nos
subsídios a suas grandes vapo-
res e durante os 5 anos em
q ~~procedido~~ o USA foram
expulso do Oceano, tudo fi-
zeram por exibir as suas re-

laços e lhes foram tão van-
tados e para os U.S.A. tão
prejudiciais. Hoje a Inglaterra
exporta para a América do Sul
mais do que importa e en-
quanto as exportações totais
do U.S.A. ^(em 1870) foram por extensão
das (fairly) como não su-
periores a 60.000.000 de
dólares ou a da Inglaterra
na Alemanha, as não ex-
cederam, 150.000.000.

"A meu respeito, no en-
tanto, ^(me) convém dizer desde
já minha opinião, funda-
da em uma observação
cuidada, a saber se
não existem simpatias
naquelles países [países de
Europa] pelo Brasil, nem
do parte do Brasil por
com eles, ~~mas~~ ~~consequen-~~
~~do~~ ~~do~~ com consequen-

cia da similitude das insti-
tuições, pois as velhas dinas-
tias encaram o ~~Brasil~~ Im-
perio como uma espécie de
novo rico (upstart) e os bri-
tânicos de sua parte as enca-
rem como despotismos em
declínio e ~~tem~~ tem real-
mente muito + sentimento
em comum com os do P
com eles? O respeito pelo car-
ácter real e honesto de nosso
governo é comum aqui, mais
eu, a todos, desde o tempo
até os meninos (...) a magní-
fica prosperidade do U.S.A. é um
facto que absorve a profunda a-
tencão dos melhores brantli-
os. Porro dizer, pois, que o
nosso sistema politico e a
nossa prosperidade geral são
bem compreendidos ~~dos brasileiros~~
~~em~~ no Brasil, ainda me

a gente aqui não aprecia as
novas vantagens comerciais
e industriais, como não
pode compreender ~~o~~ a
habilitação (ability - ~~the~~
~~total~~ capacidade?) de um
país que, compreendendo, em
brevé, o prumo de um café
disposto de poucos ~~vapor~~
navios a vapor ou a vela
em seus portos, não dis-
põe de bancos e não po-
rui mais do que um pou-
co de comerciantes em suas
grandes praças comerciais,
entretanto. E com de-
mais uma circulação corren-
te de ouro pelo seu café
através de canais [navios]
estrangeiros."

Triste no seu do-
bravilho em manter
uma taxa de 13% sobre

o café. A taxa de exporta-
ção de 9% sobre o açúcar
já ~~é~~ é onerosa para
os lavradores de cana, mas
mes 13% sobre o café aca-
bando por levar à bancarrota
a maioria dos cafei-
cultores. No passado uma
taxa ainda poderia ser depen-
dida com as pressões re-
cuidadas financeiras do
Imperio, especialmente do
rente a guerra do Paraguai,
mas num momento em que
direitos sobre importações são
sendo reduzidos e aumen-
cia-se que outras reduções
serão feitas à medida em
que aumentam as rendas, não
há desculpa ou argumento
que permita sua continuação.
Uma das dificuldades está em
que parte dos 13% ~~é~~ ~~é~~

nas terras o direito de
exportar e poderem divi-
dir o comércio com qualquer
seu sistema financeiro
tem como base o ouro e
a prata. Homens legisla-
dores nas têm mais a
dúvida ou o pretexto de
uma necessidade e seu
1.º gesto deveria ser
o de nos restituir a eco-
nomia e moralidade de
nossa pátria. Feito isto,
e feitas as reformas
que isto acarretará, en-
tão estaremos prontos a
participar de com a "poli-
supremacia comercial".

140 - 20/x/70 -

141 - 20/x/70

142 - 20/x/70 - Carta

de B. Buckley Matthews

[ministro inglês?] ~~deputado~~
Lopes de 3 maio 70.
~~deputado~~ ~~deputado~~ ao Sen.
Blow dizendo ter sido infor-
mado pelo Sr. Bushby, o
cônsul inglês em exercício
em Santos de que se pudessem
informações fidedignas um
certo Forest, cidadão ameri-
cano, irmão do general
Forest foi há alguns me-
ses de Santa Barbara à
costa da África ~~com~~
com uma nave em di-
reção de comprar escravos
jovens a serem vendidos
em algum ponto nas
ilhas (banks) do Amazo-
nas. ~~Logo~~ Logo seja bem
meditado, um Sr. Townsend,
outro cidadão americano e
o principal subscritor do
ponto acima aludido irá

ao Amazonas após de
trazer os escravos para S.
Paulo e São Cabana em
pequenos lotes."

Em resposta disse:
"Mr Blow & realizou
investigações junto a
elementos responsáveis e
depois à conclusão de q
a denúncia era impro-
vável ~~seja~~ para não
dizer absurda, e que "o
proprio do sentimento
liberal no Brasil é
de tal ordem q uma pro-
porção de tal ordem não
seja vista favoravelmen-
te e mesmo como opera-
ção financeira pararia
por supremamente ridi-
cula."

Uma carta subsequen-
te sem data de Mr. Max

Thews a Blow, assim se
expressa o missionista: "A-
credito (1 par) q mande v.
tiver tido + longa residen-
cia no Brasil, haveria de
depois à conclusão de q
não ha um só homem do
partido ora no poder que
não entrasse gladly no
tráfico negro e não se
moveria, se possível, os
q o praticam."

Em data de 5/11/70 o
ministro Blow transmitiu
a Cotipe uma nota sobre
o assunto. Em sua respos-
ta Cotipe transmitiu a
Blow informações adicio-
nais sobre Blow, a saber
uma carta do juiz munici-
pal de Limeira ao Presiden-
te da Província de S.P. onde en-
de baseado em notícias do

vizinho de Forest, re-
sponde o pai a cada
de um homem velho, e
aos seus escravos, e se
dedica ao plantio de al-
godão e tem em sua
companhia um negro
chamado Francisco o
qual de nome Brown
anunciou como a viúva
Barbe, sua filha. Por
fim e nada indica se
ele a pretende de certo:
diz os escravos no pai.

Em data de 31 de agosto
Blow annos recibos e
informações acerca do
tipo. E diz que as infor-
mações por ele próprias
recolhidas em viagem
recente a S. P. compõem
tais informações. Pode por-
vir e ~~estar~~ o Sr. Forest

na sobra perniciosa de qual-
quer espécie por motivo de
qualquer suspeita e ele
proprio tenta expor sobre
as culpas do mesmo Forest.

143 - 5/XI/1870 - Em
resposta a um despacho
do Dep: de Estado informo
Blow e apesar de suas in-
dicações não pode obter in-
formações acerca de uni-
versitários americanos no País
e achavam desamparados
do "A principal colônia ame-
ricana e ainda resta no
Brasil [St. Barbara?] aben-
e dedicada à lavoura do al-
godão e pretende estar progre-
dindo, ~~mas~~ embora a maio-
ria de seus membros acha-
se pouco satisfeita, vivendo
em purgalidade e dispostos

a seguir ao seu país de
origem logo q' seu recu-
so a permitam fazê-lo?

144 - 5 / XI / 1870

145 - 5 / XI / 1870

Diz Blow q' em seu
despacho n.º 139 se refere
a nota por ele endere-
çada a Cotegipe a 1.º de
julho. Em discussões in-
formal sobre o assunto
o barão concluiu q' o me-
lhor seria q' a discussão
se fizesse entre os mem-
bros do gabinete e ele
Blow em vez de ativar
de troca de notas. Blow
preferiu-se para a dis-
cussão e estava pronto
a entrar na matéria
quando Laranjeira reassumiu
a mesma longa entrevista

com ele Blow parecia q' ele
pensava muito diferen-
te de barão e não se mos-
trava inclinado a uma dis-
cussão para a qual B. se
achava cuidadosamente
preparado. Mas o deixou
nesta opinião, até o momen-
to em q' o Imperador nomi-
nou um ministro e o Vis-
conde de S. Vicente por nome
o novo gabinete reunindo-
se a parça de estrangeiros.

Notando q' o novo mi-
nistro se interessava vivamente
no assunto e estava ansio-
so por ver removidos os obsta-
culos q' se opunham ao in-
tercambio com os U.S.A. not-
ou uma boa pista e satis-
fez-se para ambos, pedir-
lhe Blow q' ele incorporas-
se ~~as~~ suas opiniões li-

berais sobre a medida em
uma nota e p[er]fize em
prenda mais claramente
o Dep[ar]t. de Estado a ^{boa} disposi-
ção de seu governo especial-
mente no tocante à ta-
xa de exportação sobre o
café. E isso foi feito.

Na nota p[er] Blow anexa
a seu despacho o Visconde
de S. Vicente diz q[ue] as ideias
anunciadas por Blow re-
niam ~~de forma~~ ^{seu} ~~boa~~
espetivadas em tempo oportu-
no e de forma prática.
Contudo "em face das cir-
cunstâncias o gov[er]no do Bra-
sil Imperial não se sentia
habilitado a criticar uma
obrigação no sentido desejado
do pelo Sr. Blow, sendo-
se reconhecendo q[ue] em ou-
tras circunstâncias rein-

cio de grande conveniência
em diferentes países a expor-
tação dos produtos é isenta
de direitos ou sujeita a
uma taxa moderada, mas
convém notar q[ue] em pra-
se todos estes países há uma
taxa territorial. No Brasil
a terra é isenta de uma ta-
xa e os direitos sobre as
exportações são em grande
parte os medanos delas.

A taxa de 7% representando
em 2 produtos não seria
pequena se não fossem as ta-
xas provinciais q[ue] lhe são
acrescentadas. Toda ~~conveniência~~
~~de taxa~~ ^{diminuição}
q[ue] a taxa geral seria im-
ediatamente substituída por
um aumento dos direitos pro-
vinciais, porq[ue] as províncias
podem recorrer facilmente.

negros. A oitava de
rente - se em condições
de deixar a legação
antes de y ela ficaria
em boas mãos ficando
na ausência, dada a
alta crente de J Wright
deputada e a cripidez
e a falta de positão. São
brancos como a maioria:
casos.

6 Caso das reclama-
ções de Thomas Ravier
(56 pag.) contra o gover-
no imperial. Ravier
foi mencionado na Com.
pública de navegação a
vapor na Bahia do Rio
de Janeiro e Viterbi

147 - 9/11/1870

148 - 19/11/1870

149 - 19/11/1870

150 - 25/11/1870

151 - 19/12/1870

De uma carta de Robert Clive
Em Wright encarregado de nego-
cios interiores do USA ao vi-
conde de S. Vicente, Duque do
Ry., 12/XII/1870

Reporta-se o mesmo R. C.
W. a uma comunicação e
indicação em 1860 ao deputado
Conde de Foz de Iguaçu (depois Barão
de Uruguaiana) e pode ser en-
contrada a pag. 16 a 31 do a-
nexo do Relatório da Comissão
de Inquérito nomeada por aviso
do ministro de Fazenda de 10 de
outubro de 1859 em resposta
a uma circular pedindo su-
gestões para a melhoria do meio
circulante e lembra a S. V.
Vicente e diz que antes de
Wright levantar a voz contra
a moeda política ~~existia~~

e ao perigo representado
pelos altos preços no Bra-
sil. "ha alguma commu-
cação elle [o abaixo assinado,
i. e. R. C. W.] haton muito
pericamento de importancia
da volta a moeda corrente
(currency = giro) restitua, re-
gundo q, se possível, o poder
de emissão sendo exercido
por certas ~~bancas~~ instituições
bancarias ~~para~~ ellas fosse
retirado e usado sob con-
trole pelo governo, com todas as
salvaguardas e restrições pos-
siveis contra abusos. As su-
gerções do abaixo-assinado
~~em~~ relativas à retirada da
capacidade de emissão das
bancas ~~para~~ foram por-
tas em ~~prática~~ prática,
mas as q dizem respeito
à moeda corrente foram

adotadas só em parte. O re-
sultado foi q a moeda cor-
rente do país nunca chegou
de ser excessiva, e o real
se agravou muito durante
a última guerra com o Pa-
raguai, devido à necessidade
em q se viu o governo im-
perial de recorrer a um au-
mento da circulação afim
de poder atender às suas ne-
cessidades + prementes.

ha citada comunicação
q o abaixo-assinado dirigiu
ao Conde de Ferraz no ano
de 1860 desejando inspirar um
sentimento do perigo que pode-
ria resultar a ser ver do
excesso de emissões de papel
moeda, ele assim escreveu:
"Quando finalmente a in-
trodução de meios multi países
seu completamente, o país

adon- se melhor de recur-
 sos & ali então se aplica-
 vamo no pagamento do cur-
 to do ~~mais importantes~~ ne-
 gos importados. Os habri-
 tos do brasileiro eram na
 sua maior parte simples
 as extremos - de uma exen-
 pla frugalidade. Mas era
 possível & a cobice comer-
 cial & um monstro cor-
 ruptor corrompeu por
 um comp de mau os habri-
 tos bem acentuados através do
 tempo. Seguiu-se, como
 consequência, que não ha-
 vendo necessidades reais ou
 artificiais para absorver o
 produto do excesso de umas
 exportações em excesso nos
 voltou em forma de metal.
 Financistas mal avisados
 incapazes de esquadriñar a lée

da superfície, pousaram metal
 que no país se tornasse dor-
 deir metal, e por ~~de~~ dele
 mantinha como um meio cir-
 culante. Nunca houve erro +
 fatal. Ele nos chegava como
 mercadoria em troca de uma
 saldo de exportações, e indigíveis
 males tinham sido fofados
 ao novo país & ele fosse pre-
 servado esse seu caracter de
 mercadoria e fosse exportado
 de mesma forma. Mas não!
 Prevaleciam outras ideias. O
 governo, guiado por maus consel-
 lhos, foi ~~o~~ indigido a cambiar
 esse metal & ~~o~~ assim facilitou
 sua introdução como um veneno
 ativo nas veias da circulação.
 Mas contente com esse mal que
 se infligia ao país, comecei- se
 a infelix ideia dos bancos de emis-
 são. A cambagem do metal,

~~que deveria ter sido preservada,~~
 que, ~~representada,~~ fora preser-
 vada relativamente intacta
 em seu caráter de mercadoria,
 não bastou para apaziguar
 os ~~apetitos~~ malditos apetitos
 do monstro "cobiça comercial".
 Não! O veneno não foi su-
 ficientemente ativo, a cor-
 rupção moral e social não
 manifestou com bastante
 rapidez, outro estimulante
 na sociedade, e o Banco do
 Brasil apareceu. E podemos
 afirmar que a história mundial,
 a não ser no episódio de his-
 tória de Espanha do período
 dos famosos descobrimentos
 de ouro e prata nas colônias,
 neste Continente, não oferece
 outro exemplo de uma tal
 rápida demoralização, de
 uma corrupção de costumes

justificada por tanto tempo
 de duração, das alarmantes co-
 mo a que testemunhamos no
 Brasil a partir de 1854; um
 mal que seguiu a + assidua e-
 terna de todo pativola, e
 é preciso ~~que todos os~~ ^{de} ~~aquele~~
~~modo~~ ^{de} ~~aquele~~
 modo, uma barreira a
 uma torrente devastadora que,
~~destruía~~ ^{destruía} seu rio, ameaça-
 ra no seu curso a ruína
 de todas as fortunas".

S. Excm^o o Sr. Visconde de
 S. Vicente há de ter bem viva
 na lembrança a terrível crise
 de 1864 que quase converteu em
 propriedade o que o abaixo-assinado
 escreveu em 1860.

O Brasil não se ~~reparou~~
 afigura de tremenda inflação
 de preços provocada pelos emis-
 sões excessivas do Banco do Brasil

o conde S. Excm, Visconde de
 São Vicente foi de lá obser-
 vado, desputando as apreensões
 do abaixo-anunciado quanto
 ao estímulo q' elles poderiam
 fazer ao cultivo do café
 em outras partes do mundo,
 quando um novo elemento
 perturbador manifestado na
 ordem q' ataca ~~o café~~ as
 plantações de café deste país
 no anno de 1860, lembrando
 de em baixas safras du-
 rante longos annos, e uma
 inflação ainda maior do pre-
 ço ninguem sentia do excesso
 de numerario (currency).

A situação do Brasil
 q' culminou na ^{supracitada} ban-
 caria de 1864 ~~foi~~ foi
 provocada ~~por~~ por um au-
 mento na moeda corrente do
 país de cerca de 40 a 50.000

contos e mais, até perto de
 100.000:000 ~~para~~ em resulta-
 do das emissões, principalmente
 do Banco do Brasil

Com uma circulação (currency)
 de cerca de 100.000\$
 o preço da produção desta parte
 eram fees exorbitantes que justifi-
 ficavam as apreensões manifestas
 todos pelo abaixo-anunciado
 na passagem citada de uma co-
 munição ao conselho Fereira
 ante o perigo de crearem uma
 perigosa competição por parte de
 outros países que produziam es-
 tes generos e, como se veio aduan-
 ta, mas apreensões não eram ~~as~~
~~justificadas~~ substituídas de fomento
 mento

Os U.S.A. ~~as~~ apenas de ter-
 de ~~os~~ têm continuado a ser
 os principais frequentes do café

brasilien. De 1.º de Julho de 1869 a 30 de Junho de 1870
o USA compraram ~~do Rio~~
~~1.164.353~~ sacas de ca-
fé do Rio ao preço de a Eu-
ropa no mesmo período
comprou 783.697 sacas.
O apêndice - n.º 7 representa
o consumo do café de nos-
tra colômbia na Europa
de 1869 a 1870 rapidamente
no USA.

152 - 19 / XII / 1870

153 - 20 / XII / 1870

154 - 20 / XII / 1870

155 - 16 / I / 1871

156 - 16 / I / 1871

157 - 16 / I / 1871

158 - 24 / I / 1871

159 - 24 / I / 1871

160 - 8 / II / 1871

161 - 8 / II / 1871

162 - 22 / II / 1871

163 - 7 / III / 1871

Na 10 dias o Imperador
acitou a resignação do ministro
do S. Vicente. Sabia-se há
algum tempo da existência de
dissonâncias no ministério re-
sultantes de considerações pessoais
e não de qualquer questão im-
portante da política do governo.
Julgava-se porém que uma difi-
culdade seria resolvida ou controla-
da ali' a reunião do Legislativo
em maio. Essas expectativas
foram frustradas e o ministério
~~caiu~~ caiu por falta de coesão
necessária, e o Visconde do Rio
Branco foi incumbido de orga-
nizar o novo ministério cuja
composição foi então noticiada
pela imprensa. [A notícia
diz que o Sr. Saldanha da Gama
como ministro de justiça "O

Ministério tal como se acha organizado pode ser considerado contrário a qualquer intervenção violenta na questão da escravidão, embora esteja preparando para adoptar medidas de ordem à gradual extincção de instituições, e não hesitando em caso de as officinas do Imperador a esse respeito se se sublevaram muito ~~decididos~~ decididos acerbando ~~um ministério~~ por manifestar-se.

O país clama por importantes reformas. Essas reformas envolvem algumas mudanças importantes na Constituição. Propõem a abolição do Conselho de Estado tal como ora se acha organizado, bem como a vitaliciedade do

Senado, estabelecendo um prazo de 4 anos; introduzir importantes transformações no judiciário; qualificar o direito de sufrágio e alterar mantendo mente a legislação relativa ao serviço militar.

~~Passados~~ nestes se aceita dita o ~~minimamente~~ ministério tenha possibilidades de manter-se por longo tempo se não advogar ou aceitar essas reformas. A isto sempre acrescenta o desejo generalizado e crescente por parte de um sector numeroso e ativo da população no sentido de alguma medida governamental visando à gradual extincção da escravidão, já que a escravidão é considerada hoje pelos brasileiros inteligentes ~~uma~~ uma carga. e,

para começar, como um ob-
stáculo insuperável, supor-
to existia, ao apelo para
o país de uma união
~~entre~~ de homens
livres e de brancos, sem
nenhuma.

Refere-se ao interesse
do Imperador, pelo qual
se remove o Legislativo,
de pedir licença para au-
mentar-se do país a fim
de visitar a Europa e o
USA.

O Imperador e a Im-
peratriz tiveram notícia
há poucos dias de um pa-
samento para elas, do pa-
releto da princesa Leopoldi-
na, e morou em Viena
quando em visita à Euro-
pa com seu marido o Du-
que de Saxe. Não foi an-
unciado oficialmente sua par-
tida.

164 - 20 / III / 1871

165 - 20 / III / 1871

R. C. W. recebe nota de S. Vi-
cente dando conta da morte da
princesa Leopoldina e responde,
linda de Wright ao novo mi-
nistro de Estrangeiros, ~~Francisco~~
Manuel Francisco Correia

166 - 20 / III / 1871

167 - 24 / III / 1871

Anuncia-se um oficial
muito q o Imperador embarca-
rá para a Europa no vapor
britânico "Douro" a 24 de
maio. Diz-se também q o
Conde d'Eu e a Princesa Impe-
rial voltarão no mesmo vapor
a 1 de maio, e presume-se q
a Princesa Imperial fará
como Regente durante a ausên-
cia de D. Pedro. Como o Impe-
rador não pode pela Constitui-
ção deixar o país sem um con-

sentimento das Camaras. Le-
gislativas, a noticia de que
ele tomara permissoes de
da sessao da Camara deu
lugar a varias criticas de
imprensa de opposicao.

- 168 - 19/IV/1871

- 169 - 19/IV/71

- 171 - 24/IV/71

Noticia - n.º 7 de 7 p. a pres-
ta da Residencia, ~~figura~~
memoria em virtude do
aparelhamento do Impera-
dor, mas apresentada as
Camaras sem profito re-
lacionado com a sessao.
Do semelhante n.º 8 foi
relatado pela comissao
especial da Camara dos
Deputados na sua ses-
sao mais, em q.º o
ponto principal e a de-
claracao da liberdade dos

nascimentos.

171 - 18/IV/1871

Comprehensao - n.º 7 de 7 p.
R. L. W. sobre a representacao
do Imperador ao problema
da unividade na Fala do Tho-
mo. Os projectos de relacio-
es em a sua vitalidade
dos senhores e a impresso
do Conselho de Estado, n.º
radicais para abster o
apoio do partido Conservador
na no poder. No dia 12
12 foi apresentada a Cam-
ra dos Deputados incluindo o
pontos de vista do governo acer-
ca de pontos da unividade.

A discussao do projecto na
Camara deu motivo a um
oposicao q.º n.º fora prevista
e n.º se tem como certa a
sua aprovacao. "ha se julga
improvisavel q.º a opposicao fosse

determinar a resignação do
Ministério

Foi dado o consentimento
da Câmara às licenças de Tur-
radu, e a mesma lei p[ro]
a conceder constituição a Rui
Cera Imperial Isabel, Re-
gente na ausência do rei
e confere a ela todos os
poderes p[ro]p[ri]os da competência
competem ao Imperador.

A Fala do Príncipe trata
da reforma da grande re-
côral e do mandamen-
to p[ro] o Exército p[ro] dele ex-
clui os cidadãos + cidadãos.

"Considerações de maior
importância aconselham
que a reforma da Legisla-
ção sobre o elemento rec-
vil não continue a ser
uma aspiração nacional
indefinida e incerta."

E' tempo de resolver a questão
de.

172 - 22/V/71

173 - 22/V/71

174 - 22/V/71

175 - 24/V/71

176 - 24/V/71

177 - 24/V/71

178 - 10/VI/71

179 - 10/VI/71

180 - 10/VI/71

A aprovação da resposta à
Fala do Príncipe ~~feita~~ na Câmara
pelos deputados por 63 con-
tra 35 votos ~~ap~~ refere p[ro] o mi-
nistério se acha bastante forte
para levar avante a medida.
E' considerável a oposição ao pro-
jeto de libertação dos nascituros
nas províncias do RJ e MG o
q[ue] talvez force o gabinete a abra-
çar os termos do projeto

181 - 14/VI/1871